

MARKET VIEW SEMANAL

AGRO | 14-18 SET 2026



O MERCADO EM 60 SEGUNDOS

Soja

USDA pressionou Chicago, mas fundamentos seguem firmes.

CBOT Nov/26: US\$ 12,96/bu

▼ 1,0%

Milho

USDA cortou a safra, mas Chicago perdeu força.

CBOT Dez/26: US\$ 5,30/bu

▼ 1,2%

Câmbio

Menor percepção de risco político e fiscal fortalece o real.

Fechamento: R\$ 5,11

Semana -0,10%

Mês -1,09%

Ano -6,43%

ÍNDICE

Soja.....1

Milho.....2

Câmbio & Taxas.....3

Mercado.....4

Radar da próxima semana.....5

SOJA

- **USDA trouxe pressão para Chicago.** A produção americana 2026/27 foi elevada para 123,4 Mt, acima dos 122,3 Mt esperados pelo mercado, provocando realização de lucros e correção dos futuros.
- **Chicago voltou para abaixo de US\$13/bushel.** O contrato novembro/26 encerrou em US\$12,96/bu, depois de negociar acima de US\$13,30 durante a sessão.
- **O mercado físico perdeu liquidez.** Após a divulgação do USDA, as ofertas recuaram cerca de R\$2–3/sc nos portos, enquanto produtores reduziram a disposição para vender nos novos níveis.

PREÇOS REGIONAIS | SOJA SPOT

Praça	R\$/sc	Semana Anterior	Var. Semanal
MT · Rondonópolis	145	143	▲ 1,4%
GO · Rio Verde	146	144	▲ 1,4%
RS · Rio Grande	161	163	▼ 1,2%
MS · Dourados	145	143	▲ 1,4%
PI · Uruçuí	140	142	▼ 1,4%

INDICADORES DA SEMANA

CBOT NOV/26 US\$ 12,96/bu ▼ 1,0%	DÓLAR PTAX R\$ 5,09 ▼ 0,4%	ESTOQUE FINAL EUA 26/27 8,44 Mt ▼ 3,1%
---	---	---

CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

A queda de aproximadamente 1,0% em Chicago não foi transmitida de forma uniforme ao mercado físico brasileiro. Rondonópolis, Rio Verde e Dourados avançaram cerca de 1,4% na semana, enquanto Uruçuí e Rio Grande recuaram.

Para MT, GO, MS e PI, o cenário favorece seletividade. Chicago abaixo de US\$13/bu e dólar próximo de R\$5,10 tornam vendas imediatas menos atrativas.

No RS, Rio Grande segue mais valorizado, a R\$161/sc, exigindo leitura regional distinta.

MILHO

- **USDA cortou produção e estoques nos EUA.** A produção 2026/27 foi reduzida de 16,013 para 15,8 bilhões de bushels, enquanto os estoques finais caíram para 1,567 bilhão de bushels.
- **Chicago manteve volatilidade após o USDA.** O contrato dezembro/26 fechou em US\$5,30/bu, após atingir US\$5,45/bu, com o mercado avaliando cortes menores que o esperado nos estoques.
- **Mercado brasileiro segue com baixa liquidez.** Produtores permanecem cautelosos nas vendas, enquanto compradores demonstram pouca urgência. Exportações mais fracas seguem como fator de atenção para os preços domésticos.

PREÇOS REGIONAIS | MILHO SPOT

Praça	R\$/sc	Semana Anterior	Var. Semanal
MT · Rondonópolis	68	68	0,0%
GO · Rio Verde	65	65	0,0%
RS · Erechim	71	71	0,0%
MS · Dourados	64	61	▲ 4,9%
PI · Uruçuí	70	70	0,0%

INDICADORES DA SEMANA

CBOT DEZ/26 US\$ 5,30/bu ▼ 1,2%	DÓLAR PTAX R\$ 5,09 ▼ 0,4%	ESTOQUE FINAL EUA 26/27 1,567 bi bu ▼ 5,2%
--	---	---

CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

O físico brasileiro mostrou resistência à queda de Chicago. Mesmo com CBOT -1,2% na semana, as referências permaneceram estáveis em Rondonópolis, Rio Verde e Erechim, enquanto Dourados avançou 4,9%.

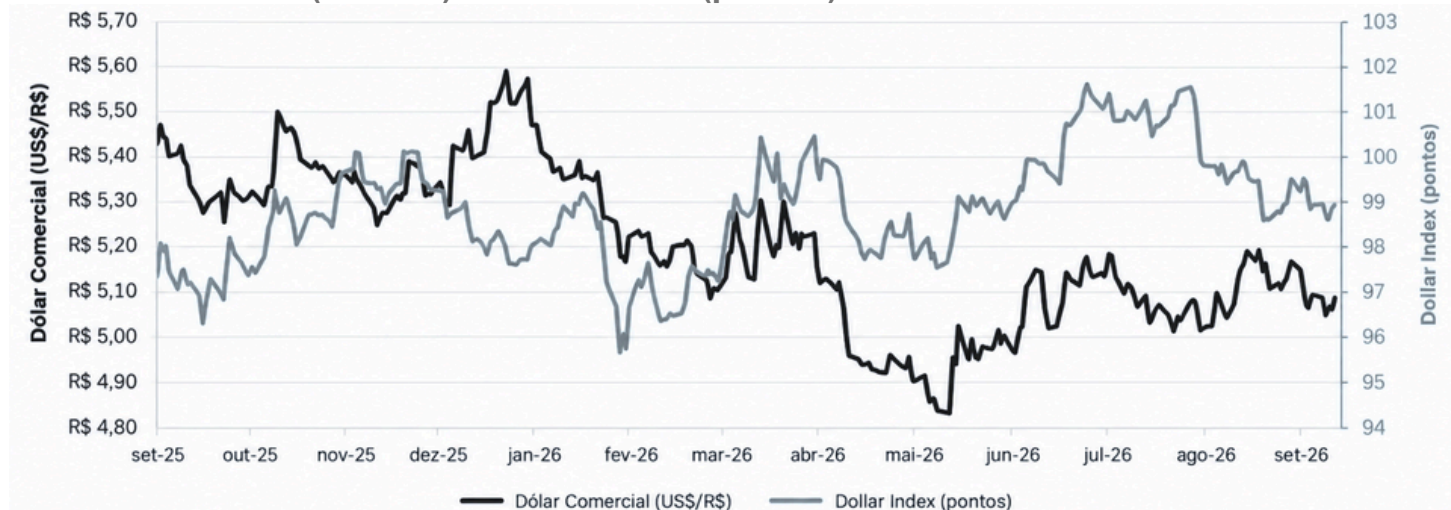
Para MT, GO e MS, a retenção de oferta favorece seletividade, enquanto exportações fracas limitam novas altas.

No RS, avanço do milho verão e clima ganham relevância para os preços.

CÂMBIO & TAXAS

- **Juros no Brasil podem começar a cair:** o mercado espera corte de 0,25 p.p. na Selic, para 13,75% a.a., diante da desaceleração da inflação e da atividade econômica. Isso pode começar a aliviar o custo do crédito em reais, embora de forma gradual.
- **Nos EUA, movimento contrário:** a expectativa é de alta de 0,25 p.p. nos juros, mantendo o capital mais atraente nos Estados Unidos e criando pressão de valorização do dólar frente ao real.
- **Política brasileira segue influenciando o dólar:** pesquisas eleitorais e a percepção sobre a condução fiscal do próximo governo estão mexendo com o prêmio de risco do Brasil. Nas últimas semanas, esse movimento ajudou na valorização do real.

Dólar comercial (US\$/R\$) e Dollar Index (pontos)



SEMANA -0,10% MÊS -1,09% ANO -6,43%

CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

O cenário aponta para maior volatilidade do dólar: com o dólar próximo de R\$5,10 e queda de 6,4% no ano, produtores com receita dolarizada e dívida em reais enfrentam maior pressão sobre a receita convertida em BRL. O momento aumenta a relevância de avaliar travas de câmbio e comercialização antes de assumir novas posições de custo.

MERCADO

- **Crédito mais restrito muda a dinâmica da safra 2026/27.** A área financiada para custeio caiu 25,8% em 12 meses, aumentando a necessidade de capital próprio e de fontes alternativas.
- **Margens menores aumentam a seletividade do produtor.** No centro-norte de MT, a margem EBITDA projetada para o sistema soja-milho caiu de 19% para 12%, reduzindo espaço para erros de comercialização e investimento.
- **Decisões de investimento estão sendo postergadas.** Crédito mais seletivo e incerteza climática atrasam compras de insumos e definições do pacote tecnológico.
- **Fertilizantes refletem a pressão financeira.** As entregas no Brasil podem recuar mais de 10% em 2026, em um ambiente de crédito restrito e pior relação de troca.
- **Clima adiciona risco ao início da safra.** Chuvas irregulares, principalmente em MT, e a perspectiva de El Niño aumentam a incerteza sobre o desenvolvimento da produção.
- **Mercado de capitais ganha relevância como fonte de funding.** A SLC Agrícola captou R\$515,4 milhões via CPR-F, com vencimento em 2033, reforçando alternativas ao crédito tradicional.
- **Estresse financeiro começa a gerar oportunidades em ativos.** A BrasilAgro sinalizou interesse em novas aquisições diante de oportunidades no mercado de terras.
- **Eleições entram no radar financeiro do agro.** Expectativas sobre política fiscal e trajetória dos juros podem aumentar a volatilidade de câmbio, curva de juros e custo de capital.

CAMARA CAPITAL | PARA O PRODUTOR

A safra 2026/27 começa com um desafio cada vez mais financeiro: produzir bem pode não ser suficiente para preservar retorno.

Menor disponibilidade de crédito, margens mais estreitas e volatilidade aumentam a importância de liquidez, prazo da dívida e disciplina na comercialização.

Nesse ambiente, preservar caixa, alongar passivos e proteger margem passam a ser parte da estratégia produtiva.

RADAR DA PRÓXIMA SEMANA

- **Superquarta | Fed + Copom - 16/09.** O Fed decide os juros nos EUA e, horas depois, o Copom define a Selic. No Brasil, o mercado concentra expectativa em corte de 0,25 p.p. na Selic, para 13,75% a.a.; nos EUA, a expectativa é de alta de 0,25 p.p. pelo Fed. O estreitamento do diferencial de juros pode elevar a volatilidade do dólar.
- **Safra americana entra na fase de confirmação.** O avanço da colheita de soja e milho nos EUA começa a fornecer dados mais concretos de produtividade após a volatilidade provocada pelo USDA. Surpresas nos rendimentos podem voltar a mexer com Chicago.
- **Plantio brasileiro 2026/27 ganha relevância.** O mercado acompanhará o retorno das chuvas e o avanço inicial da soja, principalmente no Centro-Oeste, além da evolução do milho verão no Sul.
- **Exportações e comercialização entram no radar.** Dados semanais do USDA e do Imea ajudarão a medir demanda externa e ritmo de vendas de soja e milho, relevantes diante da retenção de produto observada no mercado brasileiro.
- **Eleições aumentam a sensibilidade dos mercados.** Com a disputa presidencial apertada e novas pesquisas previstas, mudanças na percepção eleitoral podem afetar dólar, curva de juros e ativos brasileiros, especialmente pela leitura do mercado sobre a trajetória fiscal a partir de 2027.

CAMARA CAPITAL CO.

Estratégia • Capital • Execução

A Camara Capital Co. assessora empresários e grupos econômicos no acesso aos mercados de capitais e a fontes de financiamento nacionais e internacionais, combinando estratégia, estruturação e execução de alto nível.



CONTATO



WhatsApp

+55 11 92740-6712



camara@camaracapital.com.br



São Paulo • SP • Brasil



www.camaracapital.com.br

Este material possui caráter exclusivamente informativo e não constitui recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. Informações obtidas de fontes consideradas confiáveis, sujeitas a alterações sem aviso prévio.